



JARDIM SENSORIAL: VIVENCIAR E APRENDER POR MEIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Gabriela Lachmann Silva - IFC - (gabrielalachmannsilva@gmail.com)

Gislaine Scarlat Cunha - IFC - (contatogisascarlat@gmail.com)

Rafaela Braga de Ataíde - IFC - (rafaelaataide97@gmail.com)

Vanda Maria Vital Barroso - IFC - (vandinhavital@gmail.com)

Andressa Grazielle Brandt - IFC - (andressa.brandt@ifc.edu.br)

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência do Projeto de Extensão-Jardim Sensorial: contribuições pedagógicas do/no IFC - Campus Camboriú, realizada de 01/06/2022 a 21/12/2022. Essa ação vincula-se ao Edital nº 01/2022 – GAB/CAMB – Apoio às Ações De Extensão – Modalidade Fluxo Contínuo, financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. O projeto buscou contribuir para a formação e desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, criando e implementando um jardim sensorial. A equipe responsável realizou estudos e pesquisas para selecionar plantas e demais elementos que estimulem os sentidos dos visitantes. A implementação do jardim contou com a colaboração de bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET), bolsistas da brinquedoteca e estudantes do Curso Técnico em Agropecuária, com apoio de servidores e professores. Durante o projeto, foram promovidas oficinas e atividades educativas relacionadas ao jardim sensorial, visando à formação integral dos envolvidos e o desenvolvimento de consciência ambiental e educacional.

Palavras-chave: permacultura; jardim sensorial; consciência ambiental; práticas pedagógicas; sentidos humanos

1 INTRODUÇÃO

O Jardim sensorial é um espaço multifacetado, multidisciplinar e inclusivo. A construção do Jardim Sensorial no IFC – Campus Camboriú objetivou propiciar a articulação entre responsabilidade ambiental e social, além de contribuir para a formação e desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, criando e implementando esse espaço no Campus. Sob a égide da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, a metodologia utilizada para sua construção foi a de pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985).

Neste modo, dada a necessidade de constante renovação e transformação dos espaços, exige a participação e colaboração ativa de todos os integrantes dessa atividade, sendo uma ação inovadora no campus, que garante a inclusão e a integração de diversos setores educacionais.

2 METODOLOGIA

Constituindo uma ação com intencionalidade pedagógica que consiste em estabelecer a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio da articulação do saber-fazer científico da universidade com a comunidade, articulando bases teórico-metodológicas com a construção da cidadania e responsabilidade social (SERRANO, 2012), a construção do jardim sensorial envolveu diferentes setores educacionais, articulando saberes e estimulando a troca de experiências entre estudantes e professores. Esse processo foi constituído seguindo algumas etapas, são elas: o desenvolvimento de croquis, a escolha dos materiais e do espaço, a preparação do mesmo e constante manutenção.

ANEXO 01 E 02 – Turma AB22 desenvolvendo croquis



Fonte: arquivo pessoal (2022).

No segundo semestre de 2022, os estudantes do Componente Curricular de Prática Profissional Orientada (PPO) - Jardinagem, orientados por seus professores, desenvolveram croquis para determinado espaço do Campus. O design foi pensado e planejado através de uma atividade em que os estudantes receberam como prática pedagógica a proposição de desenvolver croquis para a construção de jardim sensorial no IFC Camboriú, onde diferentes espaços foram pensados e propostos como forma de permitir uma experiência sensorial inclusiva para todos.

Os PETianos buscaram em banco de dados acadêmico artigos que contribuíram como aporte teórico para a criação e escolha dos elementos do jardim, ou seja, autores como Almeida *et al.* (2017) e Oliveira e Vargas (2012) foram elencados e serviram como norteadores dessa ação. Posteriormente os bolsistas do PET, foram conduzidos por sua professora tutora, por uma série de pesquisas que contribuíram para o desenvolvimento das atividades no jardim. Dentre elas, estudo e leituras sobre permacultura, nos conceitos de Holmgren (2007), os princípios que orientam a permacultura são o planejamento minucioso dos espaços e atividades, o trabalho em favor da natureza e o compartilhamento dos recursos por todos de forma responsável e sustentável.

A partir dessa premissa, deram início a forma prática do projeto. Um espaço no campus foi estrategicamente pensado para abrigar o jardim, de forma a despertar o interesse e curiosidade dos constituintes do Instituto e estar ao alcance de todos para realização de atividades futuras. Após a escolha do território de construção e dos materiais utilizados, foi dado início a poda das árvores e plantas e limpeza do terreno, tudo realizado de forma

colaborativa entre estudantes de PPO, bolsistas do PET e da brinquedoteca e professores envolvidos no projeto.

ANEXO 03 E 04 – Estudantes da turma AB23 de PPO, bolsistas do PET e brinquedoteca preparando o espaço para o Jardim Sensorial.



Fonte: arquivo pessoal (2022).

Finalizada a limpeza do terreno, foi iniciada a construção dos passeios, fonte e relógio medicinal que dariam o colorido ao jardim e propiciaram a experiência sensorial proposta inicialmente. Essa parte exigiu muito dos participantes, tanto de forma intelectual, para pensar a disposição dos elementos e maneira como cada material se adequaria melhor às proposições, quanto fisicamente, para limpeza do terreno e construção da fonte.

ANEXO 05 – Jardim Sensorial parcialmente concluído



Fonte: arquivo pessoal (2022).

Após finalizadas as etapas de construção do jardim sensorial, iniciaram as primeiras atividades com os estudantes e comunidade externa, contemplando também, outros projetos de extensão, como exemplo, o projeto Sinalizando pelo IF, desenvolvido com crianças surdas do município de Camboriú. Segundo Borges e Paiva (2009), o jardim sensorial constitui um espaço de educação não formal, que propicia a aprendizagem de forma prazerosa e interativa, fazendo deste, um locus de formação humana através da exploração e experimentação. Nesse sentido, guiadas pelos professores e bolsistas do PET, enquanto aprendiam sobre as plantas e desfrutavam do espaço e das experiências sensoriais proporcionadas por ele, as crianças também tiveram a oportunidade de plantar e exercitar a autonomia durante as atividades.

ANEXO 06 E 07 – Crianças do projeto sinalizando no Jardim Sensorial e formação continuada de profissionais da educação



Fonte: arquivo pessoal (2022).

As primeiras atividades realizadas no jardim superaram as expectativas e se mostraram significativas tanto para que novos espaços sejam desenvolvidos, quanto para demonstrar que as práticas pedagógicas só fazem sentido quando pensadas de modo a promover a transformação social de forma dialógica com a comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em síntese das atividades realizadas na elaboração do jardim sensorial, pode-se destacar a conformidade com a proposta de ensino-pesquisa-extensão, definida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), que determina:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p. 28).

Desde a sua idealização, o Jardim Sensorial se configurou como instrumento pedagógico que envolveu a todos, incentivando uma formação humana integral com responsabilidade social, ética, estética e ambiental. Assim, na construção do Jardim Sensorial, a permacultura e sua relação com a sustentabilidade ambiental foram fundantes. De acordo com Holmgren (2023, p. 26), os princípios da permacultura podem “[...] oferecer uma estrutura conceitual para a geração contínua de soluções para situações e locais específicos, que são necessárias para se avançar além dos êxitos limitados do desenvolvimento sustentável até um reencontro entre cultura e natureza”.

Nesse sentido, as primeiras atividades realizadas no jardim superaram as expectativas e se mostraram significativas, tanto para que novos espaços sejam desenvolvidos, pois o jardim é um espaço em constante construção e manutenção, quanto para demonstrar que as práticas pedagógicas só fazem sentido quando pensadas de modo a promover a transformação social de forma dialógica com a comunidade e com o meio ambiente.

Em consequência, compreende-se que a troca de experiências e a partilha de saberes entre os envolvidos na construção desse espaço didático interdisciplinar possibilitaram e consolidaram “[...] espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar o papel de formador e de formando”. (NÓVOA, 1997, p. 25-26). O jardim sensorial não tem sua característica de formação mútua findada no término de sua construção, ou seja, permanece contínua também em sua manutenção. Essa manutenção é essencial para garantir que ele possa oferecer as experiências sensoriais essenciais para sua proposição - estimular os sentidos.

Algumas práticas importantes da manutenção incluem: 1- Podas e manutenção das plantas: assegurando que as plantas estejam saudáveis, bem cuidadas e adequadas ao clima; 2 - Irrigação: garantir que as plantas recebam a quantidade certa de água para o seu crescimento e desenvolvimento; 3 - Controle de pragas e doenças: monitorar e tomar medidas para evitar a propagação de pragas e doenças que possam afetar as plantas; 4 - Limpeza regular: manter o jardim sempre limpo e livre de detritos para garantir um ambiente agradável e seguro; 5 - Acessibilidade: garantir que o jardim seja acessível para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, e que os caminhos sejam bem conservados e desobstruídos; 6 - Sinalização e informações: fornecer informações claras e objetivas sobre as plantas e os elementos do jardim para que os visitantes possam aproveitar melhor essa experiência; 7 - Educação e engajamento: realizar atividades educativas e interativas com as crianças das escolas públicas municipais, com idosos, deficientes visuais e surdos e demais visitantes, promovendo a conscientização sobre a importância dos jardins sensoriais e da natureza.

Um jardim bem cuidado e estimulante pode trazer benefícios terapêuticos, melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover uma conexão mais profunda com a natureza. Portanto, é importante investir na manutenção contínua, para que o jardim sensorial possa continuar a ser um espaço valioso para a comunidade ao longo do tempo (BORGES; PAIVA, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise da prática interdisciplinar entre professores, estudantes do ensino médio integrado e dos cursos superiores do IFC - Campus Camboriú que participaram na construção do Jardim Sensorial, pode-se destacar o êxito da atividade proposta, dada a participação colaborativa e ativa de todos os membros componentes do projeto e também da comunidade interna e externa que participaram das práticas pedagógicas e de formação continuada desenvolvidas no jardim sensorial.

Em suma, para uma educação na perspectiva da emancipação intelectual, compreende ser importante é a construção de ambientes educativos coerentes, que permitam concretizar o que, há muito, dizemos que é preciso fazer: envolvimento e participação dos estudantes, valorização do estudo e da pesquisa, aprendizagens cooperativas, currículo integrado, ou seja, práticas pedagógicas fundamentadas na diferenciação pedagógica (Nóvoa; Alvim, 2022).

Conclui-se que a criação de espaços não formais de educação dentro da universidade, a exemplo do jardim sensorial, pode agir como agentes transgressores e transformadores de ensino, possibilitando a articulação de saberes de forma prazerosa, lúdica e científica. Os saberes desenvolvidos nesse projeto acompanharão não apenas os currículos dos integrantes, mas também farão parte de suas constituições enquanto seres humanos comprometidos com o bem-estar do outro e com a preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BORGES, T. A.; PAIVA, S. R. **Utilização de jardim sensorial como recurso didático.** Revista Metáfora Educacional, versão on-line n. 7, p. 27-39, dez. 2009. Disponível em: https://www.valdeci.bio.br/pdf/utilizacao_do_jardim_BORGES_PAIVA.pdf. Acesso em 30 jul. 2023.
- HOLMGREN, D. **Os fundamentos da permacultura.** Versão resumida em português. Santo Antônio do Pinhal, SP: Ecosistemas, 2007. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/permaculturaFundamentos.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.
- NÓVOA, A. (coord). **Os professores e sua formação.** Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997.
- NÓVOA, A.; ALVIM, Y. **Escolas e professores, proteger, transformar, valorizar.** Salvador: SEC/IAT, 2022. Disponível em: <https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2022/02/antonio-novoa-livro-em-versao-digitalfevereiro-2022.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.
- FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: Forproex, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2023.
- SERRANO, R. M. S. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.** 2012. Disponível: https://issuu.com/praticasintegraisnutricao/docs/conceitos_de_extens__o_universit__r. Acesso em 30 jul. 2023.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1985. Disponível em: <https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2018/08/7-metodologia-da-pesquisa-ac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2023.